

Aniversário de Mandaguari

Cidade celebra 89 anos com programação diversificada ao longo de maio - Pág.17



JORNAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

AGORA

18 de abril de 2026

| Ano XIV | Nº 443

www.portalagora.com

Atraso na Guarda Municipal expõe desafios na segurança

Mandaguari registra aumento de ocorrências urbanas e problemas no trânsito - Pág.15

Procon avança para combater fios soltos na cidade

Fiação em desuso vem causando transtornos e acidentes em Mandaguari
Pág.7



Ciganos

Cultura e tradição que atravessa fronteiras - Pág.6

Animais

Aproximação de animais silvestres acende alerta na cidade

Pág.6

Rota da Uva

Marialva fortalece turismo e proporciona conhecimento cultural

Pág.4



@portalagora



(44) 9 9715-0101

2 | Editorial



Dercílio Santana Júnior
Estudante de Comunicação e Mídias

Cultura que não se vê por aqui

Quando olhamos para a agenda cultural de Mandaguari, observamos uma lacuna que precisa ser analisada com seriedade. Partindo do princípio de que a cidade há anos não recebe uma feira literária, um show que dialogue com públicos diferentes, ou mesmo uma apresentação teatral capaz de mobilizar a comunidade, o cenário que se apresenta é de limitação, não de falta de potencial.

Poderíamos citar grandes espetáculos e nomes renomados que circulam por centros maiores, mas o problema, neste caso, não está apenas na ausência do que vem de fora. Ao olhar para dentro do município, é possível identificar inúmeras pessoas talentosas, produtores culturais, artistas independentes e entusiastas que, na prática, não recebem a devida atenção, incentivo ou espaço.

O apoio à poesia ilustra bem essa realidade. Em determinado momento, anunciou-se a realização de um sarau mensal, iniciativa que, em tese, contribuiria para fortalecer a cena cultural local e estimular a produção artística. No entanto, o que se viu foi a realização de apenas uma edição, sem continuidade, sem calendário e sem explicações claras à comunidade que aguardava pela proposta.

Esse tipo de descontinuidade não apenas enfraquece projetos específicos, mas também compromete a confiança do público e dos próprios agentes culturais. A cultura exige constância, planejamento e compromisso. Não se constrói um público, tampouco uma identidade cultural sólida, com ações isoladas ou pontuais.

Além disso, é necessário ampliar o entendimento sobre o que significa in-

vestir em cultura. Diversificar programações não é apenas uma questão de gosto, mas de inclusão. Quando se oferece sempre o mesmo tipo de evento, limita-se o acesso e exclui-se uma parcela significativa da população que não se vê representada naquela programação.

Mandaguari não carece de talento. Carece de estrutura, de incentivo e, sobretudo, de prioridade. Enquanto a cultura continuar sendo tratada como algo secundário, seguirá distante da rotina da população, restrita a momentos esporádicos, sem impacto duradouro.

E assim, entre promessas que não se consolidam e iniciativas que não avançam, permanece a sensação de uma cidade que poderia produzir muito mais do que consome. Uma cultura que existe, mas que insiste em não se fazer presente.



Rogério Curiel

Designer gráfico,
ilustrador e redator

Onde você estava em 1987?

Em 1987, o Brasil atravessava um período de reconstrução que parecia não ter ponto final. Sob o governo de José Sarney, a democracia ainda buscava estabilidade após duas décadas de regime militar, enquanto a economia oscilava sob o peso de uma inflação persistente e planos que prometiam controle, mas entregavam incerteza. Havia no ar uma sensação difusa de transição, como se o país estivesse sempre prestes a se tornar algo que nunca se completava.

No campo cultural, essa inquietação encontrava eco nas ondas do rádio. Bandas como Legião Urbana, Titãs e Os Paralamas do Sucesso traduziam em versos e acordes o desconforto de uma geração que tentava compreender seu tempo. Era um Brasil que aprendia a se olhar no espelho, ainda que com alguma hesitação.

Foi nesse cenário que, em Goiânia, um acontecimento aparentemente banal abriu caminho para uma das mais graves crises sanitárias da história recente do país. Um aparelho de radioterapia abandonado em uma clínica desativada foi retirado e desmontado por pessoas que desconheciam o perigo contido em seu interior. Dentro da cápsula, o célio-137, um material radioativo usado em tratamentos médicos.

O que chamou atenção, no entanto, não foi o risco. Foi a beleza.

“Eu me apaixonei pelo brilho da morte”, disse Devair Alves Ferreira, proprietário do ferro-velho que abriu a cápsula. Ele descreveu a luz azul emitida pelo material radioativo como fascinante, uma beleza hipnótica que, silenciosamente, selava o destino de sua família, amigos e vizinhos.

Sem qualquer informação sobre os riscos, o pó luminoso passou de mão em mão como curiosidade. A contaminação

avançou sem alarde, invisível, até que seus efeitos começaram a se manifestar. Quando as autoridades identificaram a origem do problema, já era tarde para evitar o impacto mais severo, quatro mortes confirmadas, centenas de contaminados e mais de 100 mil pessoas monitoradas. Casas foram demolidas, áreas inteiras isoladas, e Goiânia passou a conviver com o peso de uma tragédia que não se via, mas se sentia.

A comparação com o acidente de Chernobyl, ocorrido no ano anterior, é inevitável, embora revele contrastes importantes. Enquanto o desastre soviético expôs falhas em um sistema tecnológico complexo, o episódio brasileiro nasceu de negligências mais básicas, abandono de material perigoso, falhas na fiscalização e ausência de informação acessível à população. Se Chernobyl foi o colapso de uma engrenagem sofisticada, Goiânia foi o retrato de um descuido cotidiano que ganhou escala trágica.

É nesse ponto que a história coletiva encontra a memória individual.

À época, eu tinha quase 10 anos. Não compreendia o que estava acontecendo, mas lembro com clareza de uma sensação, medo. O parâmetro era Chernobyl, a ideia de uma nuvem radioativa que atravessava fronteiras. Havia o temor, talvez irracional, mas profundamente humano, de que algo semelhante pudesse sair do planalto central e alcançar o norte do Paraná.

Não aconteceu. Mas o medo, como a radiação, tem suas próprias formas de permanência.

Os efeitos do célio-137 não ficaram restritos ao tempo imediato da tragédia. Ainda hoje, sobreviventes e familiares lidam com consequências físicas, psicológicas e sociais. O episódio também deixou marcas em tra-

balhadores envolvidos no armazenamento e transporte do material contaminado, uma herança invisível que atravessa gerações.

Quase quarenta anos depois, o caso retorna ao debate público impulsionado pela série Emergência Radioativa, da Netflix. A produção opta por uma abordagem gradual, evitando o espetáculo fácil e destacando justamente o elemento mais perturbador do episódio, a dificuldade em reconhecer o perigo enquanto ele ainda parecia inofensivo.

“Onde você estava em 1987?”, a pergunta, à primeira vista, soa como um exercício nostálgico. Mas, diante de Goiânia, ela ganha outro peso. Não se trata apenas de localizar uma lembrança pessoal, mas de revisitar um momento em que o país foi confrontado com suas próprias fragilidades.

O acidente com o célio-137 permanece como um marco não apenas pelo que aconteceu, mas pelo que revelou. Ele mostra que nem todas as tragédias nascem de grandes eventos ou sistemas complexos. Algumas se constroem em silêncio, a partir de falhas acumuladas, da ausência de informação e de decisões que, isoladamente, parecem pequenas demais para preocupar.

Quase quatro décadas depois, a história permanece atual. Em um mundo onde riscos tecnológicos e ambientais continuam presentes, muitas vezes invisíveis aos olhos comuns, a capacidade de reconhecer sinais, agir preventivamente e garantir informação de qualidade segue sendo determinante.

No fim, a pergunta que fica não é apenas onde estávamos em 1987. É outra, mais incômoda e necessária, diante de um novo brilho desconhecido, saberíamos resistir ao fascínio ou repetiríamos o mesmo erro, atraídos pela beleza de algo que não compreendemos?



Avenida Amazonas, 1472 - Centro
CEP 86975-000 Mandaguari/PR

A equipe:

Júlio César Raspinha
Diretor e Jornalista Responsável

Rosana Oliveira - Depto. Financeiro

Ariane Bravo - Redação

Dercílio Júnior - Redação

Rogério Curiel - Redação
Diagramação e Arte

(44) 3133-4000

jornalagora@portalagora.com

Impressão:

Grafnorte - Apucarana

Tiragem:

1.000 exemplares



WHATSAPP

Posicione a câmera do seu celular no código, adicione nosso número e receba notícias diárias.



Notas da Semana

André De Canini

Denúncia

O Observatório Social fez uma denúncia contra a Prefeitura no Ministério Público por conta dos aparelhos de ar-condicionado que foram comprados pela administração municipal há mais de dois anos, mas até hoje não foram instalados por incompatibilidade da rede elétrica.

Sem planejamento

De acordo com o observatório, a situação demonstra que ocorreram falhas no planejamento e na execução do investimento público, e oficiou a Promotoria para apurar o caso e adotar as medidas cabíveis.

Mas...

...calma! Isso não foi em Mandaguari, e sim em Maringá. O Observatório Social daquela cidade constatou, em 2024, que a Prefeitura maringaense adquiriu, ao custo de R\$ 67 mil, 26 aparelhos de ar-condicionado para o Asilo São Vicente de Paulo, mas os equipamentos não teriam sido instalados porque a rede elétrica do estabelecimento não comporta.

Enquanto isso...

Em Mandaguari, em 2022, a Prefeitura gastou mais de R\$ 350 mil para comprar quase 70 aparelhos de ar-condicionado para as escolas municipais, e até hoje grande parte deles também não foi instalada por esse mesmo problema. Só que, por aqui, não se tem notícia de que o Observatório Social tenha se envolvido no caso. O máximo que vimos até agora foram alguns requerimentos feitos pela Câmara, o que, na prática, não surte nenhum efeito.

Guarda

Saiu esta semana o 17º edital de retificação do concurso para a Guarda Municipal de Mandaguari. Se não ocorrer mais nenhum problema que venha a suspender novamente o processo, a homologação do resultado, com os nomes dos candidatos aprovados, sairá no dia 5 de junho.

Treinamento

Mas isso não significa que já teremos equipe nas ruas ajudando no patrulhamento da cidade. Antes de a guarda entrar em operação, ainda será preciso treinar o pessoal, o que deve levar pelo menos mais uns seis meses.

Natal

Com a dotação orçamentária aprovada, a Prefeitura de Mandaguari já começou os processos de licitação para as festividades de Natal. O primeiro edital foi publicado esta semana e prevê gastos de até R\$ 125 mil com reforma e instalação de enfeites. O pregão está marcado para acontecer no dia 6 de maio.

Azedando

A cada dia que passa, a situação política do grupo liderado pelo governador Ratinho Junior fica pior. Primeiro foi sua desistência de concorrer ou compor uma chapa na corrida presidencial ou de disputar uma vaga no Senado. Depois veio a demora na escolha de quem seria o candidato do grupo ao governo estadual, o que levou ao afastamento de alguns aliados.

Master

No âmbito familiar, empresas do Grupo Massa estão sob investigação por suspeita de envolvimento no escândalo do Banco Master. Uma dessas empresas tem sede em Marumbi, em um imóvel que aparenta estar desocupado (foto), e recebeu mais de R\$ 20 milhões da instituição financeira.

Propina

Agora, a mais nova pedra no sapato do governador é uma denúncia contra seu ex-secretário, Guto Silva. Ele está sendo acusado de receber cerca de R\$ 950 mil em propina de uma empresa que fechou contrato com o Governo do Paraná em 2019, quando era secretário-chefe da Casa Civil. Ele nega as acusações.

Candidato

Além de tudo isso, a decisão de Ratinho em lançar o deputado e ex-secretário Sandro Alex como o candidato do grupo ao Governo também foi vista como equivocada. Lideranças políticas, incluindo aliados do governador, consideram que Sandro Alex não tem nenhuma chance e que sua presença na disputa aumenta ainda mais as chances de Sérgio Moro ser eleito logo no primeiro turno das eleições.

Debandou

Com tudo isso na mesa, muitos aliados de primeira hora já começaram a pular do barco. Rafael Greca trocou o PSD pelo MDB, embora ainda sonhe com a possibilidade de Ratinho voltar atrás e apoiá-lo na corrida pelo Palácio Iguaçu.

PL

Quem também desembarcou da caravana governista foi o PL. Depois de anos de mãos dadas com Ratinho, o partido escolheu Sergio Moro como seu candidato e resolveu virar oposição. Para se ter uma ideia, o deputado Delegado Jacovós, que é do PL e sempre fez parte da tropa de choque do governador, esta semana chamou Ratinho Junior de moleque.

Na casa do "inimigo"

Até mesmo a prefeita Ivoneia, que é do PSD e, na semana passada, gravou vídeos com Sandro Alex visitando as obras da PR-444, participou de reunião na sede do PL, em Curitiba, ao lado do seu vice, Valdoney Hising.

Articulação

A atitude não agradou a cúpula do PSD. Por outro lado, teve quem enxergou o gesto da prefeita como uma espécie de "política da boa vizinhança". Considerando que as chances de seu partido obter êxito na corrida eleitoral são muito remotas, ela já estaria articulando uma aproximação para ter abertura junto ao grupo que, segundo as pesquisas, é o mais bem cotado para governar o estado a partir de 2027.

Acusado de assassinar Magó pode ir a julgamento ainda neste 1º semestre

REDAÇÃO
do Jornal Agora
Reprodução

O acusado de assassinar Maria da Glória Poltronieri, a Magó, pode ir a julgamento ainda no 1º semestre deste ano. A informação é do advogado da família da vítima, Israel Batista de Moura.

Segundo ele, todos os recursos protelatórios já foram analisados e Flávio Campana irá a júri popular, podendo pegar até 60 anos de prisão pelos crimes de feminicídio qualificado, estupro e ocultação de cadáver.

O réu será julgado pelo Tribunal do Júri da comarca de Mandaguari, onde o crime ocorreu, a menos que haja alguma modificação por um motivo de força maior.

"O caso, finalmente, encerrou um ciclo muito complicado, que seria a fase dos recursos. Então, todos os recursos que entraram pela defesa foram negados. E nós que estamos na assistência de acusação, como advogados da família da Magó, nos sentimos



aliviados com isso, principalmente porque adentramos a fase do julgamento pelo Tribunal do Júri. Toda a preparação daqui para frente é no sentido de produzir provas, apresentação do que foi coletado durante a instrução criminal no Plenário do Júri, para que a doutora juíza determine a data do julgamento, que

esperamos que seja neste semestre ainda, com o posterior sorteio dos jurados que irão compor a banca", explicou o advogado.

No dia 25 de janeiro de 2026 completaram seis anos do assassinato da bailarina Maria Glória Poltronieri Borges, a Magó, crime que chocou Mandaguari e ganhou repercussão nacional e internacional. A jovem, de 25 anos, foi encontrada morta em uma trilha próxima à Cachoeira do Massambani, na zona rural do município, vítima de violência sexual e estrangulamento.

Magó era filha dos maringaenses Daísa Poltronieri e Maurício Borges. Dedicada à arte, atuava profissionalmente na dança desde 2008, quando ingressou na Cia Pavilhão D, em São Paulo, aprofundando-se em Ballet Clássico e Dança Contemporânea. Ministrava aulas na Academia Daísa Poltronieri, era graduanda em Artes Visuais na Universidade Estadual de Maringá (UEM) e também praticava capoeira na ACCAME.

Marialva: Rota Caminhos da Uva fortalece turismo e proporciona conhecimento cultural

DERCÍLIO JÚNIOR

do Jornal Agora

REPRODUÇÃO

Com o apoio do IDR-Paraná e da Prefeitura de Marialva, a Rota Caminhos da Uva transforma propriedades familiares em destinos para o turismo local.

O monumento de um cacho de uva com 20 metros de altura na entrada de Marialva não é apenas um marco geográfico, é o símbolo de uma identidade que pulsa dentro do município. Conhecida nacionalmente como a "Capital da Uva Fina", Marialva vive hoje um novo capítulo de sua história econômica e social. Através da Rota Caminhos da Uva, a cidade deixou de ser apenas um polo de escoamento agrícola para se tornar uma referência em turismo de experiência no Paraná.

A iniciativa, fruto de uma proposta estratégica do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) e do Governo do Estado, em parceria com a Prefeitura Municipal, tem redesenhado a paisagem rural. O que antes eram propriedades voltadas exclusivamente ao cultivo, hoje são espaços de acolhimento que recebem visitantes de todo o estado e do país, em busca de um contato genuíno com o campo.

O Nascimento de uma Proposta Coletiva

O projeto não surgiu ao acaso. Ele é o resultado de uma visão que percebeu o potencial latente nos parreirais e na hospitalidade do produtor marialvense. De acordo com Ailton Rojas Poppi, técnico do IDR de Marialva, a ideia partiu de uma necessidade institucional de agregar valor à produção.

"A ideia de criar a Rota Caminhos da Uva partiu de uma proposta da instituição, do IDR e do governo do estado. Nós começamos a convidar os produtores, a selecionar essas propriedades que tinham potencial. A partir disso, outros produtores da vizinhança começaram a se interessar."

Essa união entre o conhecimento técnico e a vontade de inovar do agricultor é o que sustenta a rota. Em Marialva, essa ligação é amplificada por uma parceria com a administração pública, como destaca Poppi, garantindo que o turismo rural seja tratado como uma política de desenvolvimento regional séria e estruturada.

O preparo do produtor

Para integrar o roteiro oficial, não basta apenas ter uma bela plantação. Existe um rigoroso processo de preparação técnica e segurança que o IDR e a prefeitura coordenam. O produtor interessado deve procurar as instituições para realizar um cadastro e receber uma visita técnica minuciosa. "A gente faz um cadastro, faz uma visita e começa a mostrar para o produtor quais as estruturas que ele tem que ter nessa propriedade", comenta.

Entre as exigências básicas estão a facilidade de acesso à propriedade, a eliminação de riscos (como poços abertos ou buracos) e a instalação de infraestrutura mínima, como banheiros acessíveis.

Após essa etapa diagnóstica, entra em cena a capacitação. Através de convênios com o Senar, o Sebrae e a Secretaria de Turismo, os agricultores recebem treinamentos que vão desde o atendimento ao cliente até a gestão do negócio turístico.



Mapa Digital



Um dos grandes diferenciais da Rota Caminhos da Uva é a autonomia proporcionada ao visitante. Através de um sistema de QR Code e um mapa digital interativo, o turista tem na palma da mão o guia completo das propriedades participantes. "O visitante, através do QR Code, tem as propriedades marcadas, ele acessa a propriedade, liga para o produtor e ele agenda a visita", completa Poppi.

O sistema permite que o visitante explore o roteiro de acordo com seu interesse e tempo disponível. Essa facilidade tecnológica remove barreiras e convida o morador de cidades vizinhas, como Maringá e Londrina, a fazer passeios rápidos de um dia ou finais de semana prolongados na região.

Uma rota além das uvas

Embora a uva seja a protagonista, a rota em Marialva é um mosaico de cores e sabores. A diversidade é um dos pontos altos destacados por Ailton Rojas Poppi, que ressalta as diversas vertentes que o turista pode encontrar.

A Cultura do Vinho e dos Sucos

A viticultura marialvense é explorada de forma completa. Na Cooperativa Coaviti, o visitante conhece a cantina de sucos, enquanto em locais como a Chácara Monarin - Vinícola e Produtos D'Anna, o foco está na tradição da vinificação artesanal. A Anfrut também compõe este cenário, trazendo a força da produção local.

Experiência do "Colhe e Pague"

Nada substitui a sensação de colher o próprio alimento. O modelo "Colhe e Pague" é um sucesso absoluto, especialmente para famílias. Viticultores como Nelson Inumar, a Chácara Castelari e o Recanto da Uva Fina, abrem seus parreirais para que o público escolha os cachos mais bonitos diretamente da videira, promovendo uma conexão física com a terra.

Flores e Ornamentais

Surpreendentemente, Marialva também se destaca na produção de plantas. A rota inclui a ML Suculentas - New Garden, especializada em cactos e mini cactos, além de Anderson Couto Flores e a famosa Yassunaka Orquídeas. Essa variedade garante que o roteiro seja atrativo durante todo o ano, independentemente da safra da uva.

Café rural e Gastronomia afetiva

A pausa para o café é sagrada e o Benditto Café Rural e o Café Rural Cantinho Natureza oferecem a experiência do café colonial, com bolos, pães e geleias produzidas no local. Outros nomes como Casa da Roça, Sítio de Julio, Chácara Raízes da Uva e o Recanto 376 completam a oferta gastronômica e de lazer.

Turismo Pedagógico: Aula a céu aberto

Talvez um dos projetos mais nobres dentro da rota seja o turismo rural pedagógico, exemplificado pelo Recanto Tamura. "É uma propriedade que atende especificamente colégios", conta Ailton. "Lá, a criança tem uma aula de matemática, biologia ou história a céu aberto. Ela aprende sobre o ciclo do morango, da goiaba e da uva, entendendo de onde vem a comida que chega à mesa dela". Essa iniciativa ajuda a formar uma nova geração que valoriza a agricultura e preserva a história local.

Lazer e contato com a natureza

Para quem busca descanso ou atividades como a pesca, o Recanto das Águas - Pesqueiro oferece estrutura para o lazer familiar. E para os mais aventureiros que desejam pernoitar no campo, a Estância Estrela Yendis - Adventure proporciona opções de hospedagem em meio à natureza.

Impacto e futuro

Ao final de um dia percorrendo a rota, o que o visitante leva para casa vai muito além de caixas de uvas ou garrafas de vinho. Ele leva consigo a história de resiliência de um povo que soube se adaptar aos novos tempos sem perder a essência.

Marialva demonstra que o segredo do sucesso no turismo rural não está apenas em belas paisagens, mas na organização, no suporte técnico do IDR-Paraná e na hospitalidade genuína de quem acorda cedo para cuidar da terra. A Rota Caminhos da Uva é, acima de tudo, uma celebração da vida, do trabalho e da generosidade de Marialva em compartilhar suas riquezas com o mundo.

Como bem resume Ailton Rojas Poppi, o projeto é feito de parcerias e vontade. O convite está feito: basta escanear o código, escolher o destino e deixar-se encantar pelos caminhos que transformaram a uva no coração de uma região inteira.

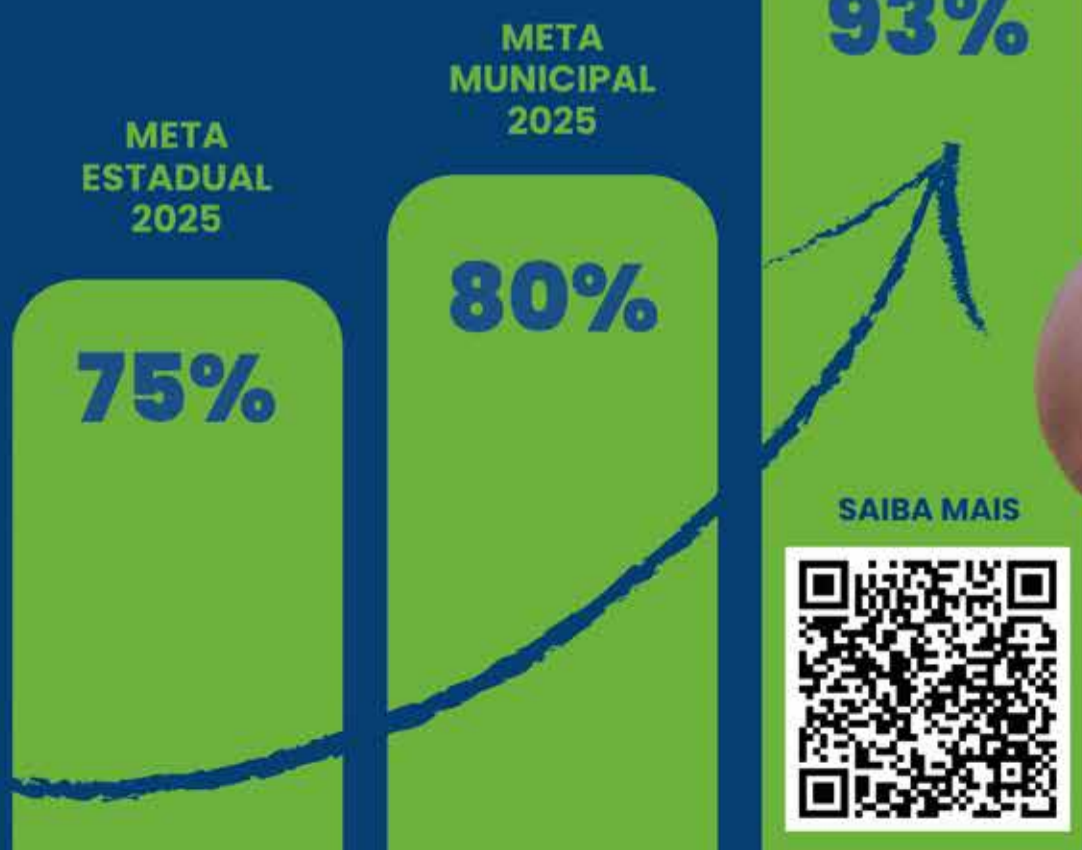
MANDAGUARI

Superou a meta

ÍNDICE CRIANÇA ALFABETIZADA

O Governo Federal divulgou nesta semana os resultados de 2025 do **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**, iniciativa do Ministério da Educação (MEC) que tem como objetivo garantir que todas as crianças brasileiras estejam alfabetizadas até o final do 2º ano do ensino fundamental.

Em Mandaguari, o resultado foi destaque: **o município alcançou 93% de crianças alfabetizadas, superando com ampla margem a meta estadual de 75%.** O índice consolida a cidade como referência na educação dos anos iniciais.



Aproximação de animais silvestres em áreas urbanas reflete impactos ambientais em Mandaguari

ARIANE BRAVO

do Jornal Agora



O aumento da presença de animais silvestres em áreas urbanas de Mandaguari e região tem chamado a atenção da população e acende um alerta dos especialistas. Segundo a bióloga e doutora em Biotecnologia Ambiental, Dra. Fabiane Masala, esse fenômeno está diretamente ligado às transformações ambientais provocadas ao longo das décadas.

Entre as décadas de 1930 e 1940, o município era coberto por extensas áreas de Mata Atlântica, com grande diversidade de fauna, incluindo onças, antas, veados, primatas e diversas espécies de répteis e anfíbios. Com o avanço do desmatamento para exploração de madeira, expansão urbana e cultivo agrícola, muitos desses animais desapareceram ou se tornaram raros, restando apenas em áreas rurais que hoje funcionam como corredores ecológicos.

Com a fragmentação do habitat, é comum que animais se desloquem em busca de alimento e abrigo, processo conhecido como dispersão. Esse movimento tem levado algumas espécies a se aproximarem das cidades, especialmente aquelas mais



adaptáveis, como gambás, maritacas e urubus.

O aumento de urubus, por exemplo, está relacionado à oferta de alimento em áreas urbanas, como lixo exposto, animais mortos e descarte irregular. Já os gambás, bastante comuns em Mandaguari, exercem papel importante no controle de pragas, como escorpiões e aranhas. Aves como as maritacas também demonstram alta capacidade de adaptação ao ambiente urbano.

Por outro lado, a aparição de animais de maior porte, como onças pardas, indica desequilíbrio ambiental. A escassez de presas naturais faz com que esses predadores busquem alternativas, como restos de alimentos e até animais domésticos, principalmente durante a noite.

Apesar disso, o risco à população é considerado baixo. Os encontros com humanos são ocasionais, mas podem gerar

preocupação. Entre os principais riscos estão ataques a animais domésticos e, em casos raros, transmissão de doenças por espécies como o cachorro-do-mato.

A especialista destaca que a solução não está em afastar os animais, mas em reduzir os fatores que os atraem. Medidas como o correto descarte de lixo, controle de animais domésticos soltos, preservação de áreas verdes e educação ambiental são fundamentais para o equilíbrio.

Em caso de encontro com um animal silvestre, a orientação é manter distância, não oferecer alimento e acionar órgãos competentes, como o Corpo de Bombeiros ou a Polícia Ambiental. Em situações extremas, como a presença de grandes predadores, é importante manter a calma, evitar movimentos bruscos e nunca dar as costas ao animal.

De acordo com a bióloga, a presença desses animais nas cidades é um reflexo direto das ações humanas sobre o meio ambiente. Mais do que conter esse avanço, é essencial compreender o papel ecológico dessas espécies e investir na conservação ambiental, garantindo uma convivência mais equilibrada entre humanos e a fauna silvestre.

Cultura cigana, tradição que atravessa fronteiras

Presença de acampamentos ciganos é recorrente em Mandaguari

ARIANE BRAVO

do Jornal Agora



A presença de famílias ciganas acampadas em áreas públicas de Mandaguari tem gerado comentários e reclamações por parte dos moradores. Apesar de não haver registros de problemas causados pelos grupos, a situação reacende um debate importante: o preconceito histórico contra os povos ciganos e o desconhecimento sobre sua cultura e modo de vida.

Quem são os ciganos?

Os ciganos constituem um grupo étnico com origens na região do norte da Índia, que ao longo dos séculos se espalhou por diversos países. No Brasil eles estão presentes há mais de 400 anos e fazem parte da diversidade cultural do país.

Entre os principais grupos estão os Rom, Sinti e Calon, sendo este último o mais comum no Brasil, e cada grupo possui seu próprio dialeto.

Cultura e modo de vida

A cultura cigana é marcada pela forte valorização da família, da tradição oral e da liberdade. Muitos grupos mantêm o hábito de viver de forma itinerante, ou seja, mudando de local com o tempo, sendo nômades, enquanto outros já adotaram residência fixa e não seguem essa tradição.

As tendas e acampamentos fazem parte desse estilo de vida tradicional, especialmente para grupos que preservam costumes antigos. A convivência comunitária é um dos pilares, com respeito aos mais velhos e forte senso de união familiar.



Trabalho e ocupações

Historicamente, os ciganos atuam em atividades como comércio ambulante, venda de veículos, artesanato, música e serviços diversos. Também é comum que se adaptem às oportunidades locais, exercendo funções variadas como qualquer outro cidadão.

É importante destacar que não existe uma única forma de atuação profissional entre os ciganos, assim como em qualquer outro grupo social há diversidade de ocupações e estilos de vida.

Direitos como cidadãos

No Brasil, os ciganos têm os mesmos direitos garantidos como qualquer outro cidadão, previstos na Constituição Federal. Isso inclui o direito de ir e vir, de se estabelecer temporariamente em locais

públicos (desde que respeitando normas e leis municipais), além do acesso à saúde, educação e assistência social gratuitas.

O Governo Federal, inclusive, reconhece os povos ciganos como comunidades tradicionais, o que reforça a necessidade de respeito à sua cultura e modo de vida.

Também é expressamente proibido que alguém entre ou invada a tenda ou acampamento de algum grupo ou família cigana sem autorização legal, pois é considerado crime contra a privacidade, a vida privada e a honra e a imagem das pessoas ciganas. A casa é asilo inviolável do indivíduo, ninguém nela podendo adentrar sem consentimento do morador, salvo em caso de flagrante de crime, de sastre, para prestar socorro ou por determinação judicial.

Deveres e convivência

Assim como qualquer cidadão, os ciganos também devem cumprir deveres, como respeitar leis locais, pagar os impostos devidos, normas de convivência, preservação de espaços públicos e regras sanitárias. Quando essas condições são atendidas, não há impedimento legal para sua permanência temporária.

Preconceito ainda é realidade

Apesar de fazerem parte da história e cultura brasileira, os ciganos ainda enfrentam forte preconceito. Estereótipos antigos, muitas vezes sem fundamento, contribuem para a discriminação e dificultam a convivência harmoniosa entre a população da cidade e o grupo cigano.

Assim como os ciganos, os indígenas também sofrem com preconceitos parecidos, já que alguns são nômades e migram para Mandaguari de tempos em tempos.

Convivência e respeito

A situação em Mandaguari evidencia a importância do diálogo e da informação. A presença de famílias ciganas, por si só, não representa risco ou problema, especialmente quando não há qualquer tipo de perturbação ou cometimento de crime.

Promover o respeito às diferenças culturais é essencial para uma sociedade mais justa e inclusiva. Conhecer a história e os costumes dos povos ciganos é um passo importante para superar preconceitos e construir uma convivência baseada no respeito mútuo.

Procon avança para combater problemas causados por fios soltos

Fiação em desuso vem causando transtornos e acidentes em Mandaguari

DERCÍLIO JÚNIOR
do Jornal Agora
REPRODUÇÃO

O problema da "sujeira visual" e do perigo causado pelos fios soltos nos postes de Mandaguari não é de hoje. Quem caminha pelo centro ou pelos bairros da cidade já se deparou com cabos de telefonia e internet pendurados, muitos deles ao alcance da população, gerando acidentes e prejudicando a estética urbana. Diante da falta de resoluções definitivas por parte das empresas responsáveis, o Procon de Mandaguari decidiu adotar uma postura mais rígida.

O dirigente do órgão, Thiago Álvaro, confirmou que a situação chegou a um limite crítico. Recentemente, ele se reuniu com representantes da Copel para cobrar providências, mas o retorno não foi o esperado.

"Tivemos uma reunião com eles há umas duas semanas, mais ou menos, onde novamente expus a situação dos fios aqui em Mandaguari e solicitei que fosse feito um levantamento na cidade para verificar os pontos mais críticos e iniciarmos a resolução disso através dos pontos mais críticos", explicou Thiago.

A responsabilidade sobre os fios

Um dos grandes entraves para a limpeza dos postes é o jogo de empurra entre a detentora da rede e as operadoras que

alugam o espaço. Segundo Thiago, esse argumento tem sido usado para justificar a demora nas manutenções.

A falta de fiscalização sobre essas terceirizadas é justamente o que tem levado órgãos de defesa do consumidor em todo o estado a aplicar sanções. O exemplo mais próximo e recente vem de Arapongas, onde o Procon local aplicou uma multa superior a R\$ 100 mil contra a companhia de energia por causa dos fios soltos.

Próximos passos em Mandaguari

Para evitar que a situação em Mandaguari continue sem prazo para acabar, o Procon está estruturando um documento formal para estabelecer metas de limpeza e organização. A ideia é formalizar um Termo de Ajuste de Conduta (TAC), que servirá como um roteiro de obrigações para a empresa. "Estou concluindo esse termo de ajuste de conduta, que está em fase final de conclusão. Assim que eu terminar vou chamar a Copel em uma audiência com a presença da procuradoria do município e vamos dar um prazo para que eles regularizem essa questão dos fios aqui em Mandaguari. Uma vez não cumprido os prazos, nós passaremos a sancionar a empresa", salientou o diretor.

A audiência deve ser marcada nos próximos dias e terá como objetivo definir um cronograma detalhado para a regularização da fiação em Mandaguari, com



a identificação dos pontos prioritários e prazos específicos para execução dos serviços.

Após a formalização do TAC, o cumprimento das medidas será acompanhado pelo Procon, em conjunto com a Procuradoria do Município, que deverão fiscalizar a execução das ações previstas. A proposta é garantir que as intervenções saiam do campo das tratativas e avancem de forma efetiva nas ruas da cidade.

Expectativas

Caso os prazos estabelecidos não sejam cumpridos, o município poderá adotar medidas administrativas e aplicar sanções contra a empresa responsável, seguindo o mesmo entendimento já adotado em outras cidades da região.

Com isso, a expectativa é de que haja avanço na organização da fiação e na redução dos riscos à população, além de melhorias nas condições urbanas em diferentes pontos do município.

O Laboratório de Análises Clínicas Brianez foi certificado na categoria Prata de prestadora de serviços da Unimed Maringá



LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS
BRIANEZ
Dr. Amaury R. Brianez
40 anos trabalhando pela saúde do Mandaguariense

SEGURANÇA E AGILIDADE NO RESULTADO.

- DNA • EXAMES EM GERAL • COLETA A DOMICÍLIO COM AGENDAMENTO • LABORATÓRIO CREDENCIADO NO DENATRAN • EXAME TOXICOLÓGICO PARA CNH TIPOS C, D e E.
- CONVÊNIO: PLANOS DE SAÚDE SANTA CASA, HUMANAS SAÚDE (SANTA RITA), ROMAGNOLE, UNIMED ENTRE OUTROS • CONVÊNIO COM LABORATÓRIOS DE APOIO

(44) 3233-2430 ☎(44) 99950-5267

Rua Dr. Rufino Maciel, 416 (Esquina Com Padre Antonio Lock) - Centro - Mandaguari - Paraná

O MERCADO PÚBLICO BARRAGEIRO VALORIZA A VERDADEIRA IDENTIDADE DE FOZ DO IGUAÇU

Aqui, gastronomia, artesanato, cultura e serviços se encontram em um ambiente acolhedor, vibrante e familiar.



@mercadopublicobarrageiro



Av. Araucária, 140 - Mercado Público
Barrageiro - Vila Residencial A
Foz do Iguaçu - PR

MERCADO
PÚBLICO
BARRAGEIRO

CIRCUITO CULTURAL

ONDE ARTE, GASTRONOMIA
E CULTURA SE ENCONTRAM

PROGRAMAÇÃO CONTÍNUA

que valoriza artistas locais, fortalece a cultura regional e aproxima a comunidade das suas próprias raízes.



MERCADO
PÚBLICO
BARRAGEIRO

itaipu
parquetec

ITAIPU
BINACIONAL
MAIS QUE
ENERGIA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Após seis décadas, Walter Jr. se despede do Fórum de Mandaguari e encerra uma história que atravessa gerações

ARIANE BRAVO

do Jornal Agora



REPRODUÇÃO

Depois de uma vida inteira dedicada ao serviço público, o nome mais conhecido do Fórum de Mandaguari, Walter Antunes Pereira Jr., se despede do trabalho. Aos 71 anos ele encerra uma trajetória de 60 anos de trabalho público no fórum da cidade, uma história que começou ainda na infância e se entrosa com a própria história do Judiciário na cidade.

Tudo começou cedo, com apenas 12 anos de idade Walter já acompanhava o pai, o famoso Walter Antunes Pereira, que também era escrivão, indo de bicicleta até o fórum. Na época, era comum que filhos ajudassem os pais no trabalho e foi assim que ele deu os primeiros passos em sua carreira, carimbando documentos e, pouco tempo depois, já participando de registros de toda a cidade.

De lá para cá, o tempo passou e muita coisa mudou. O menino que começou “em cima de uma mesa só para carimbar”, tornou-se uma das figuras mais experientes do fórum, a ponto de brincar com o próprio tempo de casa: “Hoje eu sou o dinossauro daqui”, relatou ele com bom humor.

Ao longo das décadas, ele acompanhou transformações importantes, tanto na estrutura do Judiciário quanto na própria cidade. Trabalhou no cartório criminal, que na época também acumulava funções do registro civil, e passou ainda pelas varas da infância e família. Foram anos lidando com histórias reais, algumas felizes e outras difíceis, que marcaram sua trajetória.

E se tem algo que ele faz questão de destacar é o contato com as pessoas. “Sempre gostei de atender o público, principalmente quem mais precisava, não só financeiramente, mas psicologicamente também”, lembrou. Para ele, o fórum sempre foi mais do que um local de trabalho: foi um espaço de escuta, acolhimento e responsabilidade.

Durante a carreira, também presenciou momentos marcantes, como júris de grande repercussão que ficaram na memória da cidade. Histórias que, segundo ele, daria um livro.

A profissão veio do berço. O pai também atuava em cartório e entrou na função em uma época em que ainda não existiam concursos públicos. A família, inclusive, sempre esteve próxima do trabalho: esposa, filhos e até um neto chegaram a passar pelo cartório, mantendo viva a ligação com o serviço.



Apesar de ter iniciado no curso de Direito, Walter optou por seguir no cartório, área com a qual sempre se identificou. “Nunca tive vontade de advogar. Sempre gostei disso aqui”, afirmou.

Agora, já aposentado, o sentimento é de missão cumprida, mas também de expectativa. Ainda não há um substituto definitivo para assumir suas funções, o que reforça a responsabilidade de quem chegar para dar continuidade ao seu trabalho.

A despedida, organizada pelos colegas, aconteceu no Fórum na sexta-feira (17) e foi carregada de significado e emoção. Um reconhecimento por décadas de dedicação de quem ajudou a escrever a história de muitas famílias de Mandaguari. Entre registros, carimbos e histórias, ele deixa o fórum levando consigo uma certeza: a de que fez seu trabalho com responsabilidade, respeito e, acima de tudo, humanidade.

COMUNICADO

“Advogada Dra. Giovana”

Mandaguari – Paraná – (Terça-feira – 14/04/26)

1. Preciso saber o nome do ladrão

2. Ação de bloqueio de um “carro adesivado”

Uso exclusivo = Oficina Mecânica Móvel = CNPJ = (55.925.647/0001-16)

3. Ação criminosa de busca e apreensão

4. Objeto: Cadete vermelho placa de Mandaguari – Paraná = (HQS-5E26)

Proprietário = Alexandre Müller – idoso – 65 anos de idade – viúvo – de união estável com

Maria Vandete Santos de Almeida – óbito de Sarandi – Paraná

Matrícula = 130302 01 55 2014 4 00035 139 00 11654

Expedido em Sarandi – PR – 14/Outubro/2014

5. Sob alegação “Equivocada” de que:

O viúvo da união estável, Alexandre Müller com Maria Vandete Santos de Almeida (Prova certidão de óbito de Sarandi – PR)

6. Comprou uma “cova” no cemitério de Sarandi/PR para enterrar a esposa – o que não é verdade...

7. O sobrinho “Cícero Martini” de Alexandre Müller = viúvo de união estável com Maria Vandete Santos de Almeida = autorizou o tio a sepultar “Maria Vandete Santos de Almeida” em “gaveta de mármore”... (prever)

8. Diante do “fundamento”...

O viúvo Alexandre Müller “não deve” numerário algum relativo a buraco no cemitério de Sarandi – Paraná.

9. O viúvo, sentindo-se constrangido com essa situação “equivocada”...

Requer indenização por danos morais contra a Prefeitura de Sarandi – Paraná.

Desrespeito a um idoso de 65 anos de idade.

Dra.: Giovana de Mandaguari PR

(44) 9864-1574

10. Ação de Embargo de Terceiro de Boa Fé

Quanto tenho que pagar por essa Ação de Embargo, a Dra. Giovana? R\$

OBS: Não posso perder minha oficina móvel do CNPJ 55.925.647/0001-16 “Cadete”... fora

Sua comissão = quando receber a indenização Prefeitura Sarandi.

CPF: 362.968.729-68



11. Na comarca de Sarandi-PR

- Fórum e delegacia de Polícia Civil

Mandaguari inicia pré-conferências da Saúde

REDAÇÃO

com assessoria de imprensa



REPRODUÇÃO

A Prefeitura de Mandaguari, por meio da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), iniciou na semana passada as Pré-Conferências Municipais de Saúde, etapa fundamental para a construção da Conferência Municipal de Saúde, que será realizada no dia 11 de junho.

O primeiro encontro aconteceu no Salão Comunitário da Vila Vitória, reunindo moradores da região para apresentação de propostas, sugestões e demandas voltadas à melhoria dos serviços de saúde no município.

Neste ano, o processo tem como tema central “Saúde, Democracia, Soberania e SUS: cuidar do povo é cuidar do Brasil”, reforçando a importância da participação popular na construção de políticas públicas mais justas, eficientes e acessíveis.

Outras pré-conferências serão realizadas em diferentes regiões da cidade ao longo das próximas semanas, garantindo que mais moradores possam participar do processo. As reuniões são abertas à comunidade e têm como objetivo ouvir a população e reunir contribuições que irão orientar o planejamento das ações da saúde pública em Mandaguari.

Também está prevista uma pré-conferência específica com trabalhadores e prestadores de serviços da área da saúde, ampliando o diálogo com os profissionais que atuam diretamente na rede municipal.



Cronograma das pré-conferências – usuários do sistema de saúde (19h30):

- 15 de abril – Jardim Esplanada – Centro Esportivo

- 23 de abril – Jardim Cinco Conjuntos – Salão Comunitário 5 Conjuntos

- 27 de abril – Jardim Progresso – Salão Comunitário Jd. Progresso

- 29 de abril – Jardim Cristina – Salão do Idoso do Jd. Cristina

- 04 de maio – Centro – Centro de Convenções

- 06 de maio – Jardim Boa Vista – Quadra de Esportes Jd. Boa Vista

Trabalhadores e prestadores de saúde:

- 06 de maio, às 13h30 – Módulo Cultural

A Conferência Municipal de Saúde será realizada no dia 11 de junho. O local do evento ainda será definido e divulgado nos canais oficiais do município.

A Prefeitura reforça o convite para que a população participe das pré-conferências e contribua com ideias e sugestões, fortalecendo uma saúde pública cada vez mais eficiente e alinhada às necessidades da comunidade.

Conselho de Segurança promove 2ª edição de palestra sobre segurança no trânsito

Evento discute prevenção de acidentes e conscientização de motoristas

DERCÍLIO JÚNIOR
do Jornal Agora
REPRODUÇÃO

Será realizada na próxima sexta-feira, dia 24 de abril, a 2ª edição da palestra sobre segurança no trânsito em Mandaguari. O encontro acontece das 8h às 10h30 no Módulo Cultural e reúne autoridades e profissionais da área para discutir medidas de conscientização e prevenção de acidentes no município.

A iniciativa é resultado de uma parceria entre o Conselho de Segurança (Conseg), a Prefeitura de Mandaguari e o setor de transporte municipal, com o apoio de diferentes órgãos ligados à segurança pública e à educação no trânsito. O público-alvo inclui motoristas ligados à administração municipal e também da comunidade em geral.

Durante entrevista à Rádio Agora FM (87,7), o presidente do Conseg, Marcelo Siqueira, destacou a preocupação com o aumento de acidentes na cidade e a necessidade de ações educativas. "Estamos realizando esse evento focado na conscientização do trânsito em Mandaguari. Buscamos melhorias e, para isso, teremos palestras com a presença do chefe da Polícia Federal, Pedro Farias, da administradora de trânsito da PRF, Meire, além da Polícia Militar e órgãos da prefeitura", afirmou.



Ainda de acordo com Marcelo, o comportamento dos condutores tem sido um fator determinante para o aumento das ocorrências, especialmente pela falta de respeito às regras básicas de circulação. "É preocupante porque as pessoas não estão respeitando as leis de trânsito. Não respeitam sequer a preferencial", alertou ele.

Outro ponto que tem chamado a atenção das autoridades é o crescimento no uso de ciclomotores e veículos elétricos, muitas vezes conduzidos sem os devidos cuidados, o que amplia os riscos de acidentes.

O chefe do setor de transporte escolar do município, Edson Fineto, que também participou da entrevista, destacou os desafios enfrentados diariamente, especialmente nas proximidades de escolas e nas travessias da linha férrea, consideradas áreas de maior risco. Segundo ele, o fluxo intenso e a falta de organização no trânsito têm exigido atenção redobrada dos motoristas que atuam no transporte de alunos.

A programação da palestra contará com representantes da Polícia Rodoviária Federal e do Detran, que abordarão temas como legislação, comportamento e prevenção. "Fazemos a conscientização com

todos, pois não adianta não fazermos a nossa parte e depois questionar o que aconteceu. Vamos procurar evitar que os acidentes ocorram", encerrou Siqueira.

A organização reforça o convite à população e destaca que a participação da comunidade é fundamental para reduzir os índices de ocorrências e tornar o trânsito de Mandaguari mais seguro para todos.



O maior programa habitacional do Brasil mora no Paraná. Pode sonhar alto.

Programa Casa Fácil:
mais de 134 mil famílias beneficiadas

• R\$ 1,78 bilhão investidos pelo estado em habitação



Com visão, trabalho e planejamento, o Paraná voa mais alto na habitação. De jovens famílias realizando o sonho da casa própria a idosos que conquistaram dignidade e qualidade de vida nos Condomínios do Idoso.

Saiba mais em pr.gov.br

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Terra de gente que trabalha e cuida



ITAIPU UMA USINA DE EMOÇÕES

Visite uma usina hidrelétrica em

pleno funcionamento.



Saiba mais em:
turismoitaipu.com.br

 **ITAIPU**
BINACIONAL | TURISMO

Corrida pelo Governo do Paraná em 2026 começa a ganhar forma

Sem possibilidade de reeleição, sucessão estadual reúne múltiplos pré-candidatos, fragmentação política e tendência de definição em segundo turno

REDAÇÃO
do Jornal Agora
REPRODUÇÃO

A corrida pelo Governo do Paraná em 2026 começa a ganhar contornos mais definidos, mas ainda permanece marcada por incertezas e forte fragmentação política. Impedido de disputar um novo mandato consecutivo, o atual governador Ratinho Junior deixa a sucessão em aberto.

Nos últimos meses, a movimentação de lideranças partidárias e a formação de alianças vêm intensificando o debate em torno da eleição, que deve reunir candidatos de diversos espectros ideológicos.

Definição do grupo governista altera cenário

Um dos principais movimentos recentes foi o anúncio do deputado federal Sandro Alex como pré-candidato ao governo pelo grupo governista. A escolha, feita por Ratinho Junior, encerra um período de indefinição dentro da base aliada e estabelece um nome oficial para a disputa.

Até então, o grupo trabalhava com múltiplas possibilidades, incluindo o secretário Guto Silva e o deputado estadual Alexandre Curi. A ausência de consenso provocou rearranjos políticos, como a saída do ex-prefeito de Curitiba, Rafael Greca, do PSD para o MDB e a migração de Alexandre Curi para o Republicanos.

Com a definição, Sandro Alex assume o papel de representante da continuidade administrativa, com o respaldo direto do atual governo.

Fragmentação marca disputa eleitoral

Mesmo com a consolidação de um nome governista, o cenário eleitoral segue fragmentado. A disputa tende a se organizar em três grandes blocos, direita e centro-direita, base governista e esquerda, além de candidaturas que orbitam fora desses núcleos.

Entre os nomes já colocados estão o senador Sergio Moro, que aparece com destaque em levantamentos iniciais, e o deputado estadual Requião Filho, apontado como um dos principais nomes da oposição.

Também integram o quadro o próprio Rafael Greca, agora no MDB, o deputado Luiz França, além de Alexandre Curi, que permanece na disputa após mudança partidária.

Outros nomes citados em análises políticas incluem o ex-governador Beto Richa, o ex-senador Álvaro Dias, o ex-deputado Paulo Martins, além de lideranças como Ênio Verri e Cida Borghetti.

Pesquisas indicam tendências iniciais

Levantamentos divulgados ao longo de 2026 apontam tendências preliminares de intenção de voto, com variações conforme o cenário analisado. Em parte das simulações, Sergio Moro aparece com índices mais elevados, seguido por outros pré-candidatos.

Apesar disso, analistas avaliam que o quadro ainda é de baixa consolidação eleitoral. A ausência de candidaturas oficializadas e a distância até o pleito mantêm o cenário sujeito a mudanças, com possibilidade de novas alianças, desistências e reposicionamentos.

A entrada de Sandro Alex, com apoio do governo estadual, é vista como um fator que pode reequilibrar a disputa, especialmente pelo potencial de transferência de capital político e estrutura administrativa.



Influência política e alianças serão determinantes

O apoio de Ratinho Junior ao seu pré-candidato indica uma tentativa de unificação da base governista em torno de um único nome, estratégia considerada relevante em um cenário fragmentado.

Além disso, o posicionamento de lideranças nacionais e a formação de coligações partidárias devem influenciar diretamente o desempenho das candidaturas ao longo da campanha.

Tendência de decisão em segundo turno

Diante do número elevado de pré-candidatos e da divisão do eleitorado, a expectativa é

de que a eleição para o Governo do Paraná seja decidida em segundo turno.

A multiplicidade de candidaturas dificulta a obtenção de maioria absoluta na primeira fase, ampliando a importância das articulações políticas entre os dois turnos.

Cenário segue em construção

Com a oficialização de Sandro Alex como pré-candidato do grupo governista, a corrida eleitoral entra em uma nova etapa. Ainda assim, o cenário permanece em aberto.

A definição formal das candidaturas, a consolidação de alianças e o desenvolvimento das campanhas serão fatores decisivos para a configuração final da disputa pelo Governo do Paraná em 2026.

Disputa pelo Senado no Paraná em 2026 se desenha aberta e fragmentada

Com duas vagas em jogo, cenário reúne nomes experientes e novas lideranças, sem favorito consolidado até o momento

A corrida pelas duas vagas ao Senado Federal que estarão em disputa pelo Paraná nas eleições de 2026 começa a ganhar forma, mas ainda se apresenta marcada por incertezas, fragmentação e equilíbrio entre diferentes grupos políticos. Levantamentos recentes indicam um cenário competitivo, sem a presença de um candidato com liderança isolada, o que amplia o peso das alianças e da estratégia eleitoral nos próximos meses.

Diferentemente da eleição anterior, em que apenas uma cadeira estava em disputa, o pleito de 2026 permitirá ao eleitor votar em dois candidatos. Esse fator tende a favorecer composições políticas e a formação de "dobradinhas", alterando a dinâmica tradicional da disputa majoritária.

Cenário inicial aponta equilíbrio

De acordo com levantamento do Instituto IRG realizado em abril de 2026, a intenção de voto para o Senado no Paraná está distribuída entre diversos nomes. O ex-procurador da República Deltan Dallagnol aparece com 19,5% das intenções no primeiro voto, seguido pelo ex-senador Álvaro Dias, com 17,5%, e pela deputada federal Gleisi Hoffmann, com 16%.

Na sequência, figuram o deputado estadual Alexandre Curi, com 13,5%, a jornalista Cristina Graeml, com 10%, e o deputado federal Filipe Barros, com 9%. Os números indicam um cenário pulverizado, no qual nenhum pré-candidato ultrapassa a marca de 20% das intenções de voto.

Outro levantamento, realizado pelo Instituto Paraná Pesquisas em março deste ano, apresenta variações nos cenários simulados, mas também reforça a ausência de um nome domi-



nante. Em algumas projeções, Álvaro Dias e Alexandre Curi aparecem à frente, enquanto outros pré-candidatos se mantêm próximos dentro da margem de erro.

Perfis distintos marcam a disputa

A configuração atual reúne perfis variados, que vão desde políticos com longa trajetória eleitoral até nomes mais recentes no cenário público.

Entre os pré-candidatos com experiência, estão Álvaro Dias, que já ocupou cargos no Executivo e no Legislativo, e Gleisi Hoffmann, atual deputada federal e figura de projeção nacional. Ambos contam com alto nível de reconhecimento junto ao eleitorado, fator que costuma influenciar positivamente em disputas majoritárias.

No campo das lideranças mais recentes, aparecem nomes como Deltan Dallagnol, que ganhou notoriedade nacional na área jurídica,

e Cristina Graeml, com atuação no jornalismo. Já Filipe Barros representa um segmento político consolidado nos últimos anos, enquanto Alexandre Curi surge como um nome ligado à estrutura política estadual.

Fragmentação pode influenciar resultado

Um dos principais elementos observados até aqui é a fragmentação do eleitorado, especialmente entre grupos com afinidade ideológica semelhante. A presença de múltiplos pré-candidatos em campos políticos próximos pode impactar diretamente o desempenho individual de cada um, dificultando a consolidação de uma liderança antecipada.

Por outro lado, esse mesmo cenário abre espaço para rearranjos ao longo da campanha, seja por meio de desistências, alianças ou reconfigu-

ração de candidaturas. Em eleições com duas vagas, a tendência é que acordos políticos ganhem ainda mais relevância.

Alianças e cenário nacional devem pesar

Especialistas apontam que o desfecho da disputa dependerá, em grande medida, da capacidade de articulação dos pré-candidatos e de seus grupos políticos. A formação de alianças pode ser determinante para ampliar o alcance eleitoral e evitar a dispersão de votos.

Além disso, o ambiente político nacional também deve exercer influência sobre a eleição estadual. O grau de polarização no país, especialmente em relação à disputa presidencial, tende a impactar o comportamento do eleitor e o desempenho dos candidatos ao Senado.

Diante de um cenário ainda em construção, tanto na disputa pelo Governo do Estado quanto pelas vagas ao Senado, o Paraná caminha para uma eleição marcada por articulações intensas, rearranjos partidários e definição tardia de candidaturas. A ausência de nomes isolados na liderança, somada à possibilidade de alianças estratégicas, indica que o quadro atual ainda pode sofrer mudanças significativas até o período oficial de campanha.

No calendário eleitoral, os próximos meses serão decisivos. A chamada janela partidária, período em que parlamentares podem trocar de partido sem risco de perda de mandato, deve ocorrer seis meses antes do pleito, funcionando como um termômetro das alianças em formação. Na sequência, as convenções partidárias, momento em que os partidos oficializam seus candidatos, estão previstas para ocorrer entre o fim de julho e o início de agosto de 2026.

Até lá, a movimentação nos bastidores tende a se intensificar, com definições que podem reorganizar o cenário. Em uma eleição com múltiplos atores e variáveis em jogo, o desenho final das candidaturas será determinante para consolidar forças e orientar o eleitor paranaense rumo às urnas.

É HORA DE
SONHAR ALTO.

Promoção

Poupança premiada

 Sicredi

R\$ **5**

milhões
em prêmios

MAIS DE **600**
CHANCES DE GANHAR!

TODA SEMANA:
15 PRÊMIOS DE R\$ 5 MIL

2 PRÊMIOS ESPECIAIS
DE **R\$ 1 MILHÃO**
(Em julho e em dezembro)



Cada R\$ 100 poupados
= **1 número da sorte**



Poupança Programada
= **números em dobro**

 Sicredi

NÚMEROS DA SORTE E REGULAMENTO EM poupancapremiadasicredi.com.br

Promoção válida para as Cooperativas Sicredi da Central Sicredi PR/SP/RJ. Promoção comercial vinculada a Títulos de Capitalização da modalidade Incentivo emitidos pela ICATU CAPITALIZAÇÃO, CNPJ nº 74.267.170/0001-73 e Processos SUSEP nº 15414.675659/2025-96 / 15414.600363/2026-01 / 15414.600360/2026-69 / 15414.675665/2025-43. Período: 23/02/2026 a 12/12/2026. Durante toda a promoção, serão sorteados até R\$ 5.000.000,00 em prêmios, líquidos de Imposto de Renda. Consulte previamente as condições gerais e as características essenciais em www.gov.br/pt-br/servicos/consultar-produtos-susep. Para mais informações sobre os prêmios e a promoção, acesse o regulamento em www.poupancapremiadasicredi.com.br. SAC Sicredi: 0800 724 7720. SAC ICATU: 0800 2860109 (atendimento exclusivo de informações relativas ao sorteio de capitalização). Ouvidoria ICATU: 0800 286 0047 (tenha em mãos o número de protocolo do atendimento anterior).

Atraso em concurso da Guarda Municipal expõe desafios na segurança pública de Mandaguari

Suspensão do certame, aumento de ocorrências urbanas e problemas no trânsito ampliam pressão por implantação da corporação

REDAÇÃO
do Jornal Agora
REPRODUÇÃO

O atraso no concurso público para a formação da Guarda Civil Municipal de Mandaguari passou a evidenciar não apenas entraves administrativos, mas também um cenário mais amplo de demandas urgentes na área de segurança pública do município. A suspensão do certame, após recomendação do Ministério Público do Paraná (MP-PR), somada à anulação de etapas e à necessidade de readequações, acabou impactando diretamente o cronograma e adiando a implantação da corporação.

A situação ocorre em um momento em que crescem as reclamações relacionadas à violência em espaços públicos e à insegurança no trânsito, dois dos principais pontos que poderão ser atendidos pela futura Guarda Municipal.

Concurso atrasado e revisão de etapas

O concurso sofreu interrupção após o Ministério Público apontar a necessidade de apuração de possíveis irregularidades na condução do processo. Entre



os questionamentos, estavam critérios de avaliação e a execução de etapas específicas, o que levou à recomendação de suspensão temporária para análise documental.

Como consequência, a Prefeitura anulou a etapa de avaliação psicológica por meio do Edital nº 108/2026, após identificar falhas na aplicação do exame em desacordo com normas técnicas. A decisão obrigou a administração a reestruturar parte do certame, impactando

diretamente o cronograma.

Com a publicação dos editais nº 133/2026 e nº 134/2026, o processo foi retomado, com novas datas, novos critérios técnicos e ajustes nas etapas seguintes. A avaliação psicológica precisou ser reaplicada, enquanto fases como avaliação médica, investigação social e resultado final tiveram seus prazos reprogramados.

Na prática, a sequência de suspensão, anulação e readequação provocou

um efeito cascata que atrasou significativamente o andamento do concurso e postergou a previsão de conclusão.

Impacto na implantação da Guarda Municipal

O atraso no certame afeta diretamente a criação da Guarda Civil Municipal, considerada uma das principais apostas do município para reforçar a segurança pública local.

O presidente da Câmara Municipal, Edilson Montanheri, já havia manifestado preocupação com a necessidade de agilidade no processo, destacando que o Legislativo acompanha o caso para evitar prejuízos na estruturação da corporação.

A prefeita Ivonéia Furtado, por sua vez, defendeu a revisão das etapas como uma medida preventiva. Segundo a administração, a correção de falhas neste momento reduz o risco de questionamentos jurídicos futuros, ainda que implique em atraso.

O Ministério Público segue analisando a documentação apresentada pelo município, o que mantém indefinidos os prazos finais do concurso.

Violência em espaços públicos aumenta pressão



Enquanto o processo seletivo avança em ritmo mais lento, situações de insegurança seguem sendo registradas na cidade. Um dos pontos mais críticos é a região da rodoviária, que tem concentrado um número crescente de ocorrências.

Moradores e comerciantes relatam episódios frequentes de agressões e conflitos envolvendo, principalmente, pessoas em situação de rua ou grupos que permanecem no local consumindo bebidas alcoólicas ao longo do dia. Segundo os relatos, discussões aparentemente pontuais evoluem rapidamente para agressões físicas.

Em março, em um intervalo de apenas uma semana, foram registrados

casos de agressão com barra de ferro, ataques dentro da própria rodoviária, brigas em vias públicas e até furto de veículo. A área afetada inclui ainda as praças Tiradentes e Bom Pastor. A antiga estação ferroviária e espaços de lazer como pista de skate e quadras esportivas, foram alvo de uma ação da Polícia Militar, depois de denúncias envolvendo tráfico de drogas no local.

A ausência de vigilância permanente nesses locais reforça a percepção de vulnerabilidade e amplia a cobrança por medidas de segurança mais efetivas.

Trânsito também preocupa moradores



Outro fator que contribui para o cenário de insegurança em Mandaguari é o trânsito. A população aponta uma série de infrações recorrentes, como excesso de velocidade, avanço de sinal vermelho, circulação na contramão e manobras perigosas realizadas por motociclistas.

O número de acidentes, especialmente em vias de maior movimento, intensifica a sensação de risco no cotidiano urbano.

Diante desse quadro, a atuação inicial da futura Guarda Municipal deverá se concentrar justamente na organização e fiscalização do trânsito, com o objetivo de reduzir irregularidades e aumentar a se-

gurança viária. O caso expõe um contraste claro, de um lado, a necessidade crescente de reforço na segurança pública, de outro, os entraves administrativos e legais que retardam a implantação de soluções.

O concurso da Guarda Municipal segue em andamento, mas sob maior rigor técnico e institucional. O ritmo mais lento pode indicar um processo mais seguro do ponto de vista jurídico, porém amplia o intervalo entre a demanda e a resposta efetiva do poder público.

Até a conclusão do certame, Mandaguari permanece em um compasso de espera, onde o tempo da burocracia nem sempre acompanha a urgência das ruas.



PAVIMENTAÇÃO ESTRADA PEROBINHA

A **pavimentação** da Estrada Perobinha **já é realidade** e marca um importante avanço para a infraestrutura rural de Mandaguari. A obra garante mais qualidade e durabilidade à via, **beneficiando diretamente moradores e produtores da região.**

Com 1 km de extensão em pedra poliédrica e **investimento de R\$ 342 mil**, a melhoria traz **mais segurança e melhores condições de tráfego**, além de facilitar o escoamento da produção agrícola.

A iniciativa reforça o compromisso do Município de Mandaguari em investir no campo, **promovendo mais mobilidade, desenvolvimento e qualidade de vida para quem vive e trabalha na zona rural.**

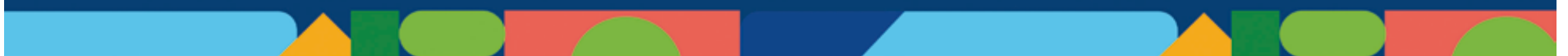


PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE
MANDAGUARI

**NOSSA
CIDADE
CADA DIA
melhor**



Secretaria de
Agricultura
de Mandaguari



Mandaguari celebra 89 anos com programação diversificada ao longo de maio

Shows nacionais, desfile, eventos esportivos e atividades culturais marcam as comemorações do aniversário do município

REDAÇÃO

com assessoria de imprensa

 REPRODUÇÃO

A Prefeitura de Mandaguari divulgou a programação oficial em comemoração aos 89 anos do município, com uma agenda que se estende por todo o mês de maio e reúne atrações culturais, esportivas e religiosas abertas à comunidade.

A abertura das festividades será no dia 29 de abril, com uma missa em ação de graças às 19h30 na Paróquia Nossa Senhora Aparecida.

Entre os principais destaques da programação estão os shows com artistas de projeção nacional, que acontecem na Praça Independência. No dia 1º de maio, o grupo Atitude 67 sobe ao palco, no dia 2, a dupla Cesar & Paulinho se apresenta e no dia 3, João Bosco & Vinícius encerram a sequência de shows.

As atividades esportivas também integram o calendário comemorativo. A tradicional Taça do Trabalhador será realizada nos dias 1º e 2 de maio, no



Atitude 67, Cesar & Paulinho e João Bosco & Vinícius se apresentam na Praça Independência

Campo do Jardim Boa Vista, reunindo equipes locais e incentivando a prática esportiva.

O ponto alto das comemorações será no dia 3 de maio, data do aniversário da cidade. Pela manhã, acontece o Desfile Municipal na Avenida Amazonas, seguido, à tarde, pelo tradicional corte e dis-

tribuição do bolo de aniversário às 15h no Parque da Pedreira. No mesmo local, a população poderá participar de atividades recreativas e acompanhar apresentações ao longo do dia.

A programação inclui ainda eventos culturais, como o encontro "Mulheres Virtuosas" e a exibição de curta-metra-

gem, no dia 21 de maio, no Centro de Convenções.

No esporte, o calendário segue com o Campeonato Paranaense de Karatê no dia 16 no Ginásio Xanduzão, o Circuito Off-Road, nos dias 23 e 24, e o Campeonato Paranaense de Motocross, nos dias 30 e 31.



telecont
CONTABILIDADE

(44) 3233-1952

telecont@telecontcontabil.com.br

Rua José Ferreira "Nhô" Belo, 171 - Próx. a Rua Zacarias de Vasconcelos

Desde de 1990 cuidando da sua contabilidade enquanto você fatura!

- Contabilidade • Departamento Pessoal
- Escrituração • Imposto de Renda
- Consultoria Fiscal e Tributária

PROTOCOLO MUNICIPAL

Você sabia que o setor de Protocolo da Prefeitura registra pedidos e solicitações para as secretarias municipais? A Prefeitura oferece diversos serviços pelo Protocolo, **com atendimento presencial das 8h30 às 11h30 e das 13h às 17h, ou online 24h pelo site oficial.**





#mandaguari

Rosana Oliveira Bortolacci
rosana@portalagora.com



Por Thannys Fotografia
Catarina completou um aninho com uma sessão de fotos maravilhosa!



Por Thannys Fotografia
Primeiros dias da Ana Cecília.



Click do Jhones
O casamento de Victória e Henrique.



Osmar Paixão, comemorou idade nova no mês de março, parabéns!



Nossa querida ovinete Isabel Cristina Bredariol, fez aniversário no último dia 11, felicidades!



Click do Jhones
Retrato Profissional da cabeleireira Larissa Castro.

Rei da Limpeza


LIMPEZAS


Estofados em geral, Bancos de Carro, Colchões, Blindex, Vidros, Vitrines, Toldos, Painéis, Fim de Obra, Remoção de Manchas e Diarista


ATENDEMOS TODA A REGIÃO



Anderson

(44) 9 9838-6648 

 rei_da_limpeza@hotmail.com

 Rei Da Limpeza

 Rei Da Limpeza





Feira com exposição de produtos de microempreendedores e artesãos de Mandaguari, além de apresentações artísticas. Edição especial de 89 anos de Mandaguari, com o tradicional bolo de 89 metros, às 15h

3 DE MAIO 14H ÀS 18H

NO PARQUE DA PEDREIRA



Mandaguari
PREFEITURA DE



SECRETARIA DE DES.
ECONÔMICO, MEIO
AMBIENTE E TURISMO

